

FONTE : J B

CLASS. : 51

DATA : 20 10 90

PG. : 12

Inpa diz que Amazônia não limpa a atmosfera

A diretoria-geral do Instituto de Pesquisas da Amazônia (Inpa) divulgou ontem um documento oficial contestando a teoria de que a Amazônia seria um filtro de gás carbônico, defendida pelo cientista Luiz Carlos Molion, do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) e divulgada semana passada no simpósio internacional Forest 90.

Molion tem sustentado o argumento de que a Floresta Amazônica absorve e imobiliza cerca de 25% do gás carbônico emitido pela queima de combustíveis fósseis por países industrializados — cerca de 1,3 bilhão de toneladas de carbono —, com base no resultado de levantamentos feitos pela Nasa, agência espacial americana, em 1987, e publicados em setembro pelo *Journal of Geophysical Research*. Com essa teoria, Molion concluiu que a Amazônia, na verdade, estaria controlando o efeito estufa, e não contribuindo com ele através do desmatamento.

O documento divulgado pelo Inpa, porém, assegura que o trabalho de Molion não permite essa conclusão. "Mais uma vez o trabalho comprova o que já

estava estabelecido por inúmeros pesquisadores: a Floresta Amazônica está praticamente em equilíbrio, liberando a mesma quantidade de carbono que absorve", garante o documento elaborado pelos pesquisadores do Inpa.

"A taxa de absorção líquida de carbono é nula", assegura o documento, ao lembrar que os instrumentos de medição funcionaram somente durante 10 dias do mês de maio, época de insolação mais intensa, o que resultou numa absorção de carbono mais significativa. Na prática, segundo a contestação dos cientistas do Inpa, a Floresta Amazônica está em equilíbrio — fato comprovado através da correção dos dados, projetados para as condições climáticas ao longo de todo o ano.

"Estudos feitos por mais de 25 anos por pesquisadores do Inpa revelam que, ao contrário do que diz Molion, o gás carbônico não fica imobilizado na floresta — é absorvido pela ação da fotossíntese e liberado através da respiração da própria floresta", enfatiza Enéas Salati, diretor do Inpa.